

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL E A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

Andreia Cristina da Silva (UEG)
andreiacruzinaueg@gmail.com

Em pleno século XXI, os educadores brasileiros ainda lutam para melhorar a qualidade da alfabetização e superar o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, problemas que persistem no cenário educacional de todo o país. Ensinar a ler e escrever para muitos profissionais é um desafio. Nesse contexto, tornar-se professor alfabetizador não é uma tarefa fácil. A docência no cotidiano do ciclo de alfabetização exige não só a mobilização de conhecimentos de diversas áreas para compreender como os alunos aprendem, requer também o conhecimento de variadas metodologias para auxiliá-los a adentrarem no mundo da leitura e da escrita. O problema definido para a investigação é: quais são as mudanças introduzidas pelas políticas públicas na área da alfabetização e como elas alteram os rumos da formação inicial dos professores alfabetizadores no Brasil? A pesquisa tem como objetivo investigar como a Política Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação (MEC) influencia na formação inicial de professores alfabetizadores. Com o estudo busca-se refletir sobre quais são as bases teóricas para a compreensão dos aspectos cognitivos, linguísticos e culturais envolvidos no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, além dos caminhos metodológicos para seu ensino. Ademais, apresentam-se algumas reflexões sobre como o ensino de Língua Portuguesa é abordado no referido documento.

Palavras-chave:

PNA. Formação Inicial. Professores alfabetizadores.